



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Atenção ao aumento das despesas médicas nos próximos três anos

O Chefe do Executivo, Ho Iat Seng, afirmou, quando esteve presente na Assembleia Legislativa para responder às perguntas dos Deputados sobre as Linhas de Acção Governativa (LAG) para o próximo ano, que o orçamento para os cuidados de saúde desse ano ia aumentar para 12 mil milhões, e que, segundo a sua previsão, com a entrada em funcionamento do Hospital das Ilhas, as despesas médicas iam aumentar entre 1,5 a 2 vezes. Se as despesas médicas ocuparem 20 por cento das despesas totais, isto será um grande encargo para o Governo da RAEM.

No debate das LAG para 2021 da área dos Assuntos Sociais e Cultura, o Director dos Serviços de Saúde, ao responder às perguntas dos Deputados, referiu um conjunto de números: em Macau, as despesas anuais com os cuidados de saúde representam 10 por cento das despesas totais do Governo; em Singapura, 13 por cento; em Hong Kong, 16 por cento e, em Taiwan, 25 por cento, por isso, as despesas em Macau são mais baixas em comparação com as regiões vizinhas. De acordo com a análise dos dados, as despesas com os cuidados de saúde de Singapura são mais baixas do que as de Hong Kong, isto porque, para além dos subsídios atribuídos pelo Governo, os residentes têm de depositar uma parte do dinheiro das despesas para os serviços de saúde, nos termos do “regime de poupança de saúde”. Embora a despesa anual com os cuidados de saúde em Hong Kong seja 6 por cento superior à de Macau, a sua superioridade reside no facto de todos os residentes de Hong Kong serem tratados em pé de igualdade nas consultas nas instituições médicas públicas, isto é, os residentes só precisam de pagar 100 Hong Kong dólares por dia para o seu



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

internamento, e esta quantia já inclui todas as despesas médicas, de observação, de tomografia computadorizada, de ressonância magnética, de imagiologia cardiovascular e de alimentação. Entretanto, 40 por cento dos residentes de Macau ainda só gozam da isenção de 30 por cento das despesas de cuidados de saúde diferenciados. Se os 270 mil residentes também gozarem da isenção de despesas de cuidados de saúde diferenciados, acredita-se que as despesas anuais de saúde em Macau poderão aproximar-se das de Singapura e de Hong Kong. Em Taiwan, as despesas médicas ultrapassam as dos territórios vizinhos, porque o seu sistema de protecção universal de saúde é relativamente abrangente e as despesas médicas são comparticipadas pelo Governo, empregadores e residentes.

Como todos sabem, com o envelhecimento da população, os trabalhos da área dos cuidados de saúde tornam-se cada vez mais minuciosos, a qualidade dos serviços é cada vez mais exigida pela população e as novas técnicas médicas são cada vez mais caras. De acordo com a previsão do Governo, após os três anos que faltam para terminar a construção do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, as despesas com os cuidados de saúde vão aumentar entre 1,5 a 2 vezes, o que irá afectar o investimento do Governo noutras políticas públicas. Não deverá a sociedade de Macau começar a dar mais atenção e importância a estes problemas?

No passado, muitos residentes de Macau deslocaram-se às regiões vizinhas para procurarem serviços de saúde, nomeadamente, serviços médicos diferenciados. Contudo, a súbita eclosão da COVID-19, desde o início deste ano, tem afectado os hábitos de vida de todos e impedido, simultaneamente, as idas e vindas em relação às regiões vizinhas por parte dos residentes. Através desta situação inconveniente, os residentes podem, de um ponto de vista inverso, confirmar que os serviços médicos locais conseguem satisfazer as necessidades quotidianas da maioria. Sob o impacto



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

da epidemia durante quase um ano, as instituições de saúde públicas e privadas de Macau intensificaram a cooperação e a complementaridade entre si, quer nos cuidados de saúde primários, quer nos cuidados de saúde diferenciados, tendo apresentado um excelente resultado de desempenho que, de facto, tem protegido bem a saúde da população de Macau.

As despesas com os cuidados de saúde, no valor de 10 mil milhões de patacas, conseguem já satisfazer as necessidades da população do território, assim sendo, será ainda necessário aumentar as despesas com os cuidados de saúde para 24 mil milhões de patacas, dentro de três anos? Quanto aos trabalhos preparativos na fase inicial, não deverá o Governo contratar uma empresa de consultadoria para proceder a um estudo sobre a integração e a complementaridade dos cuidados de saúde de Macau, a fim de evitar que os dois hospitais públicos de grande envergadura venham a sufocar o espaço de sobrevivência dos restantes três hospitais privados?

Face às questões referidas, interpelo sobre o seguinte:

1. Sob o impacto da epidemia durante quase um ano, as instituições de saúde públicas e privadas locais intensificaram a cooperação e a complementaridade entre si, quer nos cuidados de saúde primários, quer nos cuidados de saúde diferenciados, com vista a proteger, em conjunto, a saúde dos residentes de Macau. Isto demonstra que os 10 mil milhões investidos pelo Governo na área da saúde, este ano, já conseguiram, basicamente, satisfazer as necessidades da população e, se as despesas aumentarem para 24 mil milhões daqui a três anos, será um grande encargo para o Governo da RAEM. O Governo deve contratar uma empresa de consultadoria para avaliar as necessidades de cuidados de saúde diferenciados por parte de todos os residentes de Macau, bem como o impacto que a criação de um hospital público de grande dimensão vai ter nos restantes três hospitais privados. Vai fazê-lo?



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

2. A Academia Médica de Macau foi criada em 2018 e, actualmente, já se conhece o número de médicos especialistas em funções em todas as instituições de Macau. Se, daqui a três anos, ou seja, após a conclusão do Complexo de Cuidados de Saúde das Ilhas, o Governo necessitar de contratar o dobro do pessoal médico e de enfermagem, tal irá provocar um grave desequilíbrio nos recursos humanos entre os hospitais públicos e privados, o que não favorece a complementaridade e o desenvolvimento dos serviços de saúde de Macau. O Governo deve ponderar o seguinte: após a entrada em funcionamento do Hospital das Ilhas, os diversos serviços do Centro Hospitalar Conde de S. Januário (CHCSJ) passam a ser os principais serviços no Hospital das Ilhas, só contratando pessoal para suprir a insuficiência de recursos humanos, e o actual CHCSJ passa a um hospital de medicina tradicional chinesa e a um hospital diurno. Vai fazê-lo?

3. Com a epidemia, comprova-se que os serviços médicos locais conseguem satisfazer as necessidades quotidianas da maioria dos residentes e que os serviços médicos diferenciados, tanto das instituições públicas como das privadas, têm, igualmente, enfrentado desafios. O Governo deve reforçar a cooperação com os hospitais privados e as clínicas privadas, para aliviar os encargos com a saúde pública, através da aquisição de serviços. Vai fazê-lo?

14 de Dezembro de 2020

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,

Chan Iek Lap